VIII Mostra da Produção Universitária – 2009
IV Seminário de Ensino

FREQÜÊNCIA DA DEPRESSÃO PUERPERAL E O CONHECIMENTO DAS ENFERMEIRAS DA MATERNIDADE DO HU/FURG ACERCA DESSA DOENÇA

Área Temática: Ciências da Saúde

Adriane M. Netto de Oliveira[1] (Coordenadora da Ação de Ensino)

Adriane M. Netto de Oliveira, Francislene Lopes Menezes [2], Luiz Augusto Pinto Lemos [3]

Palavras-chave: Depressão pós-parto, freqüência, saúde, enfermagem.

Este estudo foi uma pesquisa realizada na disciplina Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem. E o interesse em realizá-lo emergiu a partir da disciplina teórico-prática Enfermagem na Saúde da Mulher, na qual foi possível perceber que existe uma lacuna quanto à detecção precoce da depressão pós-parto (DPP) pelos profissionais da saúde da maternidade do H.U./FURG, refletindo tal situação no atendimento às puérperas, o qual poderia ser ainda mais qualificado. Ao longo da prática não se evidenciou cuidados específicos voltados para a detecção precoce da DPP. Não foi possível visualizar uma proposta de cuidado realizada pela (o) enfermeira (o) e sua equipe, a fim de prevenir ou detectar este transtorno mental. Tendo em vista que o conhecimento da DPP é indispensável às (aos) enfermeiras (os) que atuam na área obstétrica e pediátrica, em função de prestarem cuidados diretos às puérperas e seus familiares, é imprescindível que saibam identificar a instabilidade e/ou labilidade emocional destas e que possam implementar intervenções de enfermagem, no sentido de ajudarem a famílias a enfrentarem e superarem as dificuldades encontradas neste momento de transição do ciclo vital. O conhecimento acerca da DPP e suas conseqüências ao longo da vida, para a mulher e o bebê é de fundamental importância para as (os) enfermeiras

[1] Professora Doutora, Universidade Federal do Rio Grande, adrianenet@vetorial.net
[2] Enfermagem e Obstetrícia, Universidade Federal do Rio Grande
[3] Professor Mestre, Universidade Federal do Rio Grande

(os) prestarem uma assistência mais qualificada e efetiva. Outro fator que motivou a pesquisa foi à ausência de trabalhos realizados no Curso de Graduação em Enfermagem relativos à DPP que buscassem sensibilizar as enfermeiras (os) e os acadêmicos de enfermagem em relação à relevância desse problema para a promoção da saúde da mãe, do bebê e demais familiares. Por isso aplicamos a Escala Edinburgh Post-Natal Depression Scale (EPDS) com as puérperas internadas na maternidade, no período de um mês, a fim de determinar a freqüência de mulheres que apresentavam sinais e sintomas indicativos da DPP. Além desse importante instrumento de avaliação para a detecção precoce das mulheres com maior probabilidade de desencadearem a doença, ocorreu também, a possibilidade de apontarmos estratégias de reconhecimento dos fatores de risco que, através da observação, avaliação da conduta das puérperas e intervenções adequadas podem prevenir o desencadeamento e/ou cronificação da doença. A depressão puerperal atinge aproximadamente 10 a 20% das puérperas, sendo considerada como um importante problema de saúde pública. Este estudo teve como objetivos identificar a freqüência de risco da depressão pós-parto na Maternidade do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr.(HU/FURG) e identificar o conhecimento das (os) enfermeiras (os) desta unidade a respeito da escala da EPDS, os saberes formais que possuem acerca da depressão puerperal e suas intervenções quando detectam a doença. Trata-se de uma pesquisa quantitativa-qualitativa, exploratória descritiva, cujos dados foram coletados através da aplicação da escala às puérperas em pós-parto imediato e realização da entrevista semi-estruturada com as enfermeiras que trabalham na maternidade. As entrevistas foram registradas mediante o consentimento das participantes e posteriormente transcritas na íntegra. Os dados obtidos através da aplicação da escala foram analisados e interpretados, através da estatística descritiva. Foram respeitadas todas as determinações da Resolução 196/96 de pesquisa com seres humanos. A freqüência de risco encontrada no estudo foi de 11%, demonstrando a importância dos profissionais da saúde realizar a detecção precoce da DPP, bem como, receberem capacitação na área da saúde mental, a fim de saberem aplicar a escala EPDS, e determinarem intervenções que promovam a saúde da mulher, do bebê e da família. As enfermeiras da maternidade consideraram importante receberem conhecimentos relativos à como aplicarem a

escala, bem como, um aprofundamento dos primeiros cuidados que devem realizar com a família das puérperas consideradas como de risco para desencadearem a DPP. Possivelmente, o estudo acrescentou importantes contribuições para o ensino de graduação e para a pesquisa, possibilitando outra visão a respeito do papel que as enfermeiras podem assumir na maternidade, reforçando a relevância do seu processo de trabalho para o desenvolvimento saudável. Este estudo não trabalhou com o conceito de “prevalência”, por inexistirem casos documentados até então, que dessem subsídios para a realização de uma análise comparativa. No entanto, a partir desta pesquisa, estudos comparativos e evolutivos sobre a ocorrência da DPP em puérperas internadas no HU/FURG estão viabilizados.